

IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

**ACOLEÇÃO AMAZONIANA DE ARTE DA UFPA:
NOTAS PARA GESTÃO DO ACERVO**

Ma. Paola Haber Maués

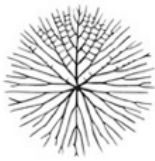
Prof. Dr. Orlando Maneschy

RESUMO: A Coleção Amazoniana de Arte da Universidade Federal do Pará tem sua origem no desejo de estabelecer um ambiente de reflexão e articulação de artistas, obras, metodologias e pensamentos a partir de questões e experiências na/da região amazônica, buscando visibilizar processos e constituir acervo na instituição, em consonância com uma produção artística que se manifesta na Região Norte do Brasil, com sua complexidade, para além dos estereótipos que são ativados ao se pensar este território. O objetivo deste artigo é descrever qual o estágio atual da Amazoniana, principalmente no tocante aos procedimentos de gestão do acervo, enumerando alguns desafios já mensurados até o presente momento.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. Coleção Amazoniana. Artes Visuais. Processos museais. Museus e Coleções universitárias.

ABSTRACT: The Amazoniana Art Collection of the Federal University of Pará (Brazil) has its origin in the desire to establish an environment for reflection and articulation of artists, works, methodologies and thoughts based on questions and experiences in/of the Amazon region, seeking to make processes visible and constitute a collection in the institution, in line with an artistic production that manifests itself in the Northern region of Brazil, with its complexity, beyond the stereotypes that are activated when thinking about this territory. The purpose of this article is to describe the current stage of Amazoniana, mainly with regard to the collection management procedures, listing some challenges already measured to date.

KEYWORDS: Amazon. Amazoniana Collection. Arts. Museum work. University Museums and Collections.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

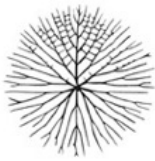
Introdução

A Coleção Amazoniana de Arte da Universidade Federal do Pará tem sua origem no desejo de estabelecer um ambiente de reflexão e articulação de artistas, obras, metodologias e pensamentos a partir de questões e experiências na/da região amazônica, buscando visibilizar processos e constituir acervo na instituição, em consonância com uma produção artística que se manifesta na Região Norte do Brasil, com sua complexidade, para além dos estereótipos que são ativados ao se pensar este território.

Fruto de pesquisa sedimentada na academia, em processos desenvolvidos ao longo de estudos sobre a arte produzida na região, em articulações engendradas a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão, propiciando trocas com artistas, estudantes e pesquisadores que emergiram por meio de resultados diversificados e favoreceram a necessidade de perceber associações entre experiências e criações de artistas, a Coleção Amazoniana estabelece um campo para o diálogo entre processos e materializa-se em uma coleção estabelecida por um desejo coletivo, sendo articulada em uma proposta curatorial desenhada em diálogo com múltiplos atores da cena cultural da região.

O projeto original¹ foi submetido e contemplado inicialmente pelo edital da Funarte *Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça/Prêmio Procultura de Estímulo às Artes Visuais 2010*, e se propunha a fazer um recorte com obras de seis artistas, dando origem à *Coleção Amazoniana de Arte da UFPA*, mas o recorte foi ampliado quando os curadores convidaram outros artistas para integrar a coleção que se delineava e ao ser aprovado projeto para o edital *Circulação | Mediação do Instituto de Arte do Pará (IAP)*, em 2012, ampliando o alcance do projeto.

Nesse contexto, foram configuradas duas mostras, reunindo um conjunto de 31 artistas integrantes das exposições: *Amazônia, Lugar da Experiência*, no Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA) e *Entre Lugares*, no Museu Casa das Onze Janelas, tendo a participação de: Acácio Sobral, Alberto Bitar, Alexandre Sequeira, Armando Queiroz, Cláudia Leão, Danielle Fonseca, Dirceu Maués, Éder Oliveira, Elza Lima, Grupo Urucum, Keyla Sobral, Lucas Gouvêa, Lúcia Gomes, Luciana Magno, Luiz Braga, Jorane Castro, Maria Christina, Melissa Barbery, Miguel Chikaoka, Octávio Cardoso, Oriana Duarte, Patrick Pardini, Paula Sampaio, Raquel Stolf, Roberta Carvalho, Roberto Evangelista, Rubens Mano, Sinval Garcia, Thiago Martins de Melo, Val Sampaio e Victor de La Rocque, contando ainda com duas intervenções urbanas, de Éder Oliveira e de Lucas Gouvêa, além da exibição do filme *Invisíveis Prazeres Cotidianos*, de Jorane Castro, no Cinema Olímpia – o mais antigo em funcionamento no país. Isso constituiu o embrião da Amazoniana, agregando ainda encontros e debates, como os *Seminários Conversações: olhares sobre a Amazônia 1 e 2*, tendo o pioneirismo de ser transmitido ao vivo pela internet. O projeto também favoreceu o



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

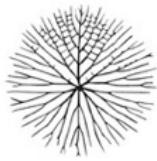
acesso ao público de um conteúdo digital disponibilizado no site <www.experienciamazonia.org> (lançado em 13 de dezembro de 2012), contendo as obras, informações sobre os artistas e textos sobre suas produções.

No ano seguinte, a partir da premiação do edital *Conexões Artes Visuais – MinC/Funarte/Petrobrás* em parceria com a UFPA, foi editado o livro *Amazônia, Lugar da Experiência: Processos Artísticos na Região Norte dentro da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA*, trazendo não apenas as reproduções das obras e imagens das exposições, mas um conjunto de textos de artistas, pesquisadores que pensam a existência na região. Com sua distribuição gratuita, o livro alcançou estudantes da rede pública, professores, pesquisadores, artistas, discentes de graduação e pós-graduação, bem como bibliotecas. Seu formato digital é de fácil acesso para livre *download*ⁱⁱ.

Em 2014, com o fechamento do ateliê do estilista André Lima, iniciou-se uma conversa sobre o processo de musealização do seu acervo pessoal, composto por documentos, imagens, provas-piloto, roupas de desfiles, acessórios etc, sendo realizado um plano curatorialⁱⁱⁱ para doação do acervo em forma de conjuntos direcionados para Anhembi-Morumbi-UAM (SP), Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado-MAB/FAAP (SP), Museu de Arte do Rio de Janeiro-MAR (RJ) e Coleção Amazoniana de Arte da UFPA (PA). Este processo, idealizado pelo estilista e por Orlando Maneschy, contou com a participação fundamental da professora Yorrana Maia, do curso de Moda da Universidade da Amazônia (UNAMA), que se integrou a esta ação, deslocando-se até São Paulo para auxiliar na curadoria dos conjuntos a serem distribuídos pelas instituições e organizar o envio do acervo que viria agregar a Coleção Amazoniana, passando a atuar na coleção, estabelecendo relações produtivas entre a UFPA e a UNAMA. A Amazoniana contou ainda com a produção do designer industrial Igor Vasconcelos, auxiliando a equipe neste complexo processo.

O acervo do estilista que demarca a criação da Seção Moda da Amazoniana foi depositado em salvaguarda da Reserva Técnica do Curso de Museologia da UFPA até ir para a reserva própria, sob os cuidados da professora Marcela Cabral^{iv}, na gestão da professora Sue Costa, enquanto coordenadora do curso de Museologia e do Laboratório de Pesquisa em Reserva Técnica de Museologia (LAPRET/UFPA) e, desde então, vem sendo estudado em projetos de extensão e pesquisa com bolsistas de iniciação científica.

O processo de ampliação prossegue, ora por doações feitas pelos artistas, ora por colecionadores ou fundos de fomento, como a empreendida pelo Fundo Z (leia-se José Roberto Marinho), com obras de Aluísio Carvão, Anna Kahn, Fernando Lindote, Jair Júnior, Kurt Klagsbrunn, Milton Guran, Osmar Dillon, Oswaldo Goeldi, advindas do projeto curatorial realizado por Paulo Herkenhoff para o 36º Arte Pará/2017. A estas somaram-se doações individuais de artistas como Cristovão Coutinho, Daniele Fonseca,



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

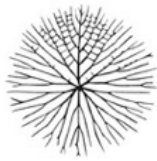
Éder Oliveira, Juliana Notari, Keyla Sobral, Luciana Magno, Marise Maués, Nayara Jinkns, Paula Sampaio, Paulo Meira, Patrick Pardini e José Alberto Colares, Rafael Matheus Moreira, Sávio Stoco, Victor de La Rocque, além da obra de Cildo Meireles, intermediada por Herkenhoff, de Giuseppe Campuzano y Carlos Pereyra, por Maneschy, e de Nina Matos pelo Fundo M.

Essas doações que vieram se somando à Amazoniana foram exibidas em 2019, na curadoria da terceira mostra do acervo: *Experiência Vertigem – Nova Aquisições da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA*, realizada no MUFPA, que contou também com programações paralelas, como bate-papo com artistas e com os Seminários Contemporâneos Diálogos com o Outro: Perspectivas Artísticas e Culturais (Módulo II), que articularam apresentações de artistas, mesa redonda e mini-curso, com Luciana Magno, Melissa Barbery e Oriana Duarte, envolvendo a comunidade, estudantes e pesquisadores, ampliando a reflexão sobre o papel da arte na sociedade. Além dessas ações que reverberam o acervo e as questões da arte, também houve desdobramentos ao longo desses anos para o [Arquivo], com a doação de documentos e publicações e suas respectivas catalogações.

Assim, a Amazoniana tem como objetivo a instituição de um acervo constituído por produções de artistas estabelecidos na Amazônia ou de fora, geradas na dimensão do encontro com a região, revelando múltiplas Amazônias, com um posicionamento ético diante do que se vê, e que ativam questões vinculadas à identidade, diversidade, cultura, história, patrimônio, memória e experiência estética nesta região, visando ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Coleção Amazoniana de Arte da UFPA tem este nome por trazer em sua gênese a ideia de uma coleção de arte específica, concebida, articulada e localizada nesta região, dentro de uma perspectiva crítica e em diálogo com várias questões pertinentes ao campo da arte, aos museus e ao patrimônio, bem como acerca da formação de acervos, especialmente a partir de criações retiradas de colônias, considerando inúmeros processos engendrados ao longo da história em que a constituição de coleções, dentro de uma ideia de “museu universal”, foram fundadas por meio de apropriações e saques, dentro de procedimentos coloniais. Sabemos que ainda hoje práticas de poder mediam determinadas coleções, que envolvem complexas articulações político-econômicas-culturais. (MANESCHY, 2019, p. 208-209).

Na última década, têm sido produzidos artigos, monografias, dissertações e documentos sobre a Amazoniana, como os artigos publicados por Orlando Maneschy, Marisa Mokarzel, Keyla Sobral e Marcela Cabral, dentre outros textos em coautoria com Yorrana Maia, Sávio Stoco, Danilo Baraúna e Maria Christina Barbosa, que abordam artistas e obras existentes na coleção, assim como vários trabalhos desenvolvidos com bolsistas e voluntários de Iniciação Científica, fruto de seus projetos, destacando-se os de João Polaro Soares, Guido Elias, Moema Correa, Thais Palheta e Joel Cardoso da Silva, e ainda as monografias de Bernardo Baia^v (2017), de



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Sammya Paixão dos Santos^{vi} (2017), João Polaro Soares^{vii} (2018) e a dissertação de mestrado de Susanne Pinheiro Dias, defendida na Universidade da Amazônia^{viii} (2018).

Vale destacar que alguns desses autores mantêm estreita relação com os processos de criação da Amazoniana e trouxeram suas pesquisas para a pós-graduação, como Keyla Sobral, curadora adjunta da Amazoniana e Marcela Cabral, museóloga que fez o primeiro inventário do acervo de André Lima, ambas doutorandas no Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA.

Este trabalho ecoa e desdobra-se com a participação de pesquisadores que somam esforços na pesquisa sobre a arte da região e sua potência para a constituição de um campo de saberes que se estabelece no território das artes e ciências afins, como a Museologia. Neste sentido, a Amazoniana conta com a colaboração de pesquisadores como Paulo Herkenhoff, Marisa Mokarzel, Rosangela Britto, Sávio Stoco, Carmen Palumbo, Tadeu Costa, dentre outros. Foi um longo trajeto que agregou artistas, pesquisadores, produtores, museólogos e consultores que contribuíram para que, ao longo de dez anos, com projetos e estudos, chegássemos até o momento atual.

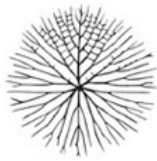
Para compreendermos melhor o percurso que traz até aqui, apresentamos abaixo uma linha do tempo simplificada do desenvolvimento da coleção, desde seu início até 2019:

Linha do Tempo

2010	2011	2012	2013	2014	2017	2019
Submissão do projeto ao edital da FUNARTE.	Aprovação do projeto e início dos trabalhos de concepção das mostras, desenvolvimento de site e seminário.	Realização das exposições e Seminário e Conversações; desenvolvimento do projeto do livro.	Lançamento do Livro Amazoniana, Lugar da Experiência.	Mapeamento do acervo de André Lima e processo de transporte de São Paulo para Belém e doação deste e de outras obras pontuais.	Doação de obras: via Fundo Z e outros artistas. Início do projeto e articulação da exposição Experiência Vertigem.	Realização da exposição Experiência Vertigem e atividades correlatas.

Tabela 1. Linha do tempo que sinaliza o fluxo da Coleção Amazoniana ao longo da segunda década do século XX.
Fonte: Maneschky, 2019.

No ano de 2020, contabilizamos 42 novas aquisições para o acervo da seção Artes Visuais provenientes de doações de obras participantes da mostra Deslendario Amazônico – 80 Anos de Paes Loureiro^{ix}, no 38º Arte Pará, ocorrido em 2019 no Museu Histórico do Estado do Pará. Dentre estas encontram-se fotografias, videografações,



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

pinturas, objetos, esculturas e instalações tanto de jovens artistas quanto de veteranos da região Norte do país.

Uma coleção de arte formada na universidade

De acordo com pesquisa realizada no portal do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), na base de dados do Cadastro Nacional de Museus, hoje no Brasil possuímos aproximadamente 180 museus e coleções universitárias. Em 2001, os museus e coleções universitárias ganharam o comitê exclusivo do *International Council of Museology* (ICOM), nomeado *University Museums and Collections* (UMAC), só para citar uma importante iniciativa de valorização desta tipologia.

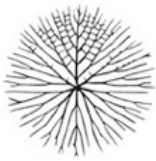
No entanto, Almeida (2001, p. 11-12) ressalta a ligação antiga entre os museus e universidades, que nos remete às suas origens, à biblioteca de Alexandria, apesar dos vários séculos que separam o *mouseion* de Alexandria das universidades medievais e as atuais.

A relação das universidades com os museus é intrínseca, e os museus e coleções de arte universitária apresentam situações muito peculiares pelo seu perfil. Então, o objetivo deste artigo é apresentar processos da constituição da coleção e descrever qual o estágio atual da Amazoniana, principalmente no tocante aos procedimentos de gestão do acervo, enumerando alguns desafios já mensurados e outras medidas para o futuro, bem como refletir sobre os seus processos e construção de conhecimentos.

Evidenciamos que os processos engendrados ao longo da criação e desdobramentos da Amazoniana operam no sentido de elaboração de diálogos, em que a academia e a sociedade operam em um fluxo contínuo. Neste sentido, remontando essas relações e a pertinência da avaliação e reflexão crítica acerca das coleções e museus universitários, com ênfase nos processos museais, reconhecendo as especificidades dos diferentes contextos, como também dos procedimentos metodológicos e técnicos adaptados às diferentes realidades.

Metodologia

Nas últimas décadas, os avanços da discussão da Museologia enquanto campo específico do conhecimento transformou e alargou a sua atuação. Apesar da definição de museus pelos órgãos oficiais ainda ser restritiva, entendemos que o museu pode se caracterizar em quaisquer espaços onde se dê a relação de musealidade (SANTOS, 1999; VAZ, 2017).



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

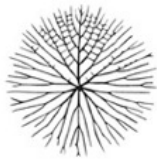
De acordo com Santos (Ibid., s/p), a “[...] aplicação do processo museológico não está restrita à instituição museu, ele pode anteceder à existência objetiva do museu ou ser aplicado em qualquer contexto social”. Partindo destes pressupostos, justificamos a gestão da Coleção Amazoniana de Artes da UFPA a partir do olhar museológico e desenvolvendo processos museológicos, visando a sua finalidade de colaborar com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Universitária.

Gerir as informações existentes sobre os objetos que compõem uma coleção é uma das tarefas basilares das coleções museológicas, ainda mais quando tratamos especificamente de documentar arte contemporânea, em que na maioria das vezes a documentação se confunde com a própria obra de arte e vice-versa (GROYS, 2015). Para tal, devemos realizar a gestão da coleção desde as normas e padrões estabelecidos pela comunidade museológica, que facilitem sua execução com rigor e critério científicos, pensando em boas práticas para a documentação.

Desta forma, utilizamos como metodologia a norma britânica SPECTRUM (*Standard Procedures for Collections Recording Used in Museums*), voltada à gestão de coleções, produzida pela organização *Collections Trust*, traduzida e publicada em português em 2014 por uma parceria entre a Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico da Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo, do Museu da Imigração, da Pinacoteca do Estado e do Instituto de Arte Contemporânea de São Paulo (SECRETARIA ..., 2014).

A nova versão SPECTRUM 4.0, lançada em 2011, consolida a norma como referência internacional sobre os fluxos de trabalho que devem ser realizados no cotidiano da gestão das coleções, apresentando os procedimentos em formato de diagrama, de maneira simples e direta, inclusive enumerando procedimentos mínimos exigidos para boas práticas no que tange à documentação museológica. Desde a sua publicação em 1994, o SPECTRUM tornou-se um padrão global, utilizado em mais de 23 mil museus e galerias de todo o mundo. O objetivo do SPECTRUM é garantir que as coleções sejam acessíveis, bem cuidadas, devidamente interpretadas e gerenciadas de maneira profissional, para o benefício do público (Idem).

O SPECTRUM apresenta-se, então, como um conjunto de instrumentos de apoio à documentação e gestão de coleções que, pela sua relevância, decidimos aplicar como norma principal para gestão da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA, a despeito de que buscamos estar atentos a novos parâmetros e conceitos museológicos que vêm sendo revistos nos últimos anos.



Resultados e discussão

O objetivo deste trabalho é revelar o momento atual da Coleção Amazoniana, no tocante aos procedimentos de gestão do acervo, enumerando alguns desafios já mensurados. Constituímos o nosso relato desde a nomeação do cargo de técnica em museologia^x, para atuação no Instituto de Ciências da Arte, direcionada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA, destinada à equipe técnica de gestão da Coleção, após um longo processo para a aquisição do código de vaga.

Inicialmente, foram empreendidos estudos e conversas sobre a coleção, tendo acesso a trabalhos acadêmicos e catálogos de exposições para embasar a sua pesquisa. Travou-se contato também com toda a documentação que havia sido produzida sobre a coleção até então, que consiste em inventários do acervo André Lima realizados pela Profa. Marcela Cabral e alunos bolsistas do curso de Museologia da UFPA, totalizando 284 documentos, 239 acessórios, 56 amostras de tecidos, 78 peças de aviamento e 253 peças de vestuário (Figura 1); e do acervo de Artes Visuais, realizado pelo museólogo Wanderson Costa, que conta com 63 peças. No total, foram contabilizadas 973 peças inventariadas até então, restando ainda um conjunto significativo de imagens e documentos presentes na seção Moda e no]Arquivo[por inventariar.

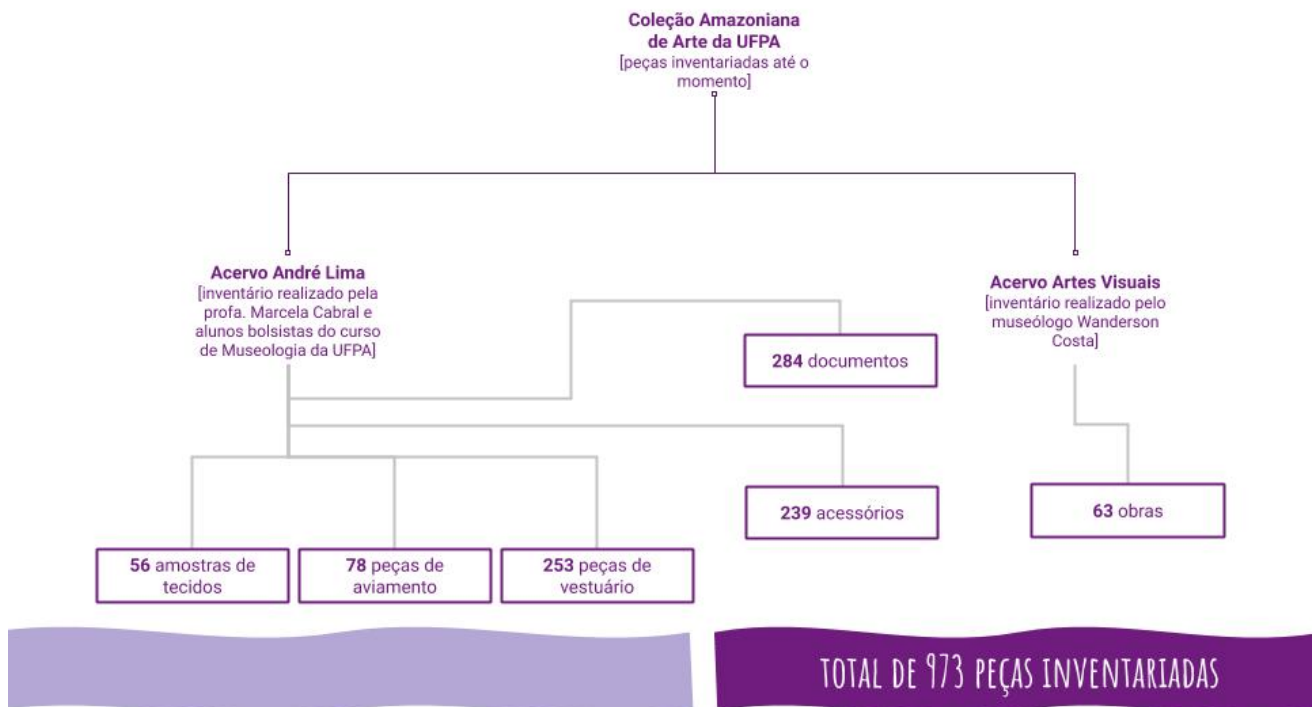
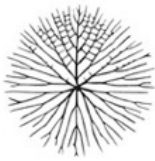


Figura 1 - Coleção Amazoniana de Arte da UFPA - número de peças inventariadas até 2019.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

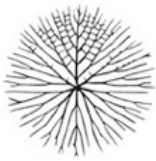
Contabilizando a inclusão de 42 novos objetos oriundos da aquisição através do evento 38º Arte Pará (2019), em 2020 temos um total de 1015 peças inventariadas, que estão subdivididas na coleção da seguinte forma: Seção Artes Visuais, Seção Moda, Seção Design e]Arquivo[.

Neste interim, manteve-se contato com profissionais da área Museológica e Arquivologia para assessoria quanto à realização de procedimentos técnicos, que foram de imensa valia para auxiliar na questão de normas e padrões de documentação e inventários para artes, bem como sobre catalogação e repositórios para gestão das coleções. Já na área específica da Arquivologia, houve a visita técnica da coordenadora de gestão documental do Arquivo Geral da UFPA, que contribuiu no diálogo acerca da preservação e organização dos documentos arquivísticos.

Estabelecemos parceria institucional com a equipe do Tainacan, projeto de pesquisa desenvolvido pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade de Brasília (UnB) e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), através da qual realizamos reuniões periódicas para viabilizar a implantação do repositório digital para gestão da Coleção Amazoniana, que está hospedado no site da UFPA e futuramente será apresentado para a comunidade em geral, com parte da coleção disponível para acesso, dentre outras informações relevantes.

O Tainacan consiste em uma plataforma profissional para repositórios que permite a gestão e a publicação de coleções digitais, que é utilizado por museus públicos e privados no Brasil e estrangeiros, e tem apoio do Instituto Brasileiro de Museus. O Tainacan surge como um projeto de pesquisa de universidades públicas – UFG e UnB – e já é utilizado por diversos museus e coleções universitárias no Brasil. Aqui no Pará, encontram-se em fase de implantação o Tainacan do Herbário Profa. Marlene Freitas da Silva, a coleção universitária da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e o repositório da Amazoniana, a primeira coleção de arte do Norte do Brasil que terá o projeto implementado.

A disponibilização do acervo em espaço digital, com todo o trabalho que estamos desenvolvendo de catalogação das peças, além da pesquisa de informações relevantes sobre o histórico da coleção, sobre os artistas e outros conhecimentos importantes, está propiciando grande empreendimento que facilitará a gestão da coleção, além de difundir o acervo e as informações a ela relacionados. Embora a equipe seja restrita, conta-se com atuação dos os alunos da graduação em museologia da UFPA Thaís Palheta, Moema Lima e Joel Carlos da Silva, e o aluno de artes visuais Guido Elias, bolsistas do projeto de pesquisa *Percursos da Imagem na Arte Contemporânea e seus Desdobramentos – Arte e patrimônio artístico na Amazônia – Refletir sobre a Coleção Amazoniana de Arte da UFPA enquanto um território de experiências vivas e de conhecimento em fluxo*, que atuam nas pesquisas, debates e conhecendo todas as etapas de implementação.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Como dito anteriormente, a norma SPECTRUM é dividida em procedimentos necessários para as boas práticas museológicas. Porém, sabe-se que a maioria dos museus não dispõe de estrutura ou recursos para a implementação de todos os procedimentos, então a norma elenca o que se chama de ‘procedimentos primários do SPECTRUM’, que consiste em um conjunto de práticas primordiais para o funcionamento das instituições museológicas, quais sejam: entrada de objeto, aquisição, controle de localização e movimentação, catalogação, saída de objeto, documentação retrospectiva, empréstimo – entrada e empréstimo – saída.

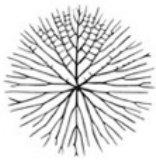
A partir dos parâmetros da norma SPECTRUM e da pesquisa em bibliografia específica da área e em sites dos mais diferenciados museus, arquivos e bibliotecas, estamos elaborando os procedimentos, fichas e formulários para a boa gestão da coleção Amazoniana, dando prioridade aos procedimentos primários. Almeida (2001) afirma que “existe um maior nível de complexidade nas discussões sobre as coleções de arte no âmbito universitário em relação às ciências naturais ou outras, pois, p. ex., os altos valores de mercado e a difícil definição de políticas de aquisição criam obstáculos para formação e ampliação das coleções desta natureza”.

Conclusões

A Coleção Amazoniana de Artes da UFPA tem relevância por agregar processos e obras que são frutos da experiência de criar e pensar a arte a partir da região e desdobrar o seu conjunto por meio de pesquisa e procedimentos de extroversão, consolidando-se como uma das mais significativas coleções de arte contemporânea na/da Amazônia, buscando contemplar múltiplas identidades, além da diversidade, cultura, história, patrimônio, memória e experiência estética da região. Por isso, ressalta-se a importância da sua documentação e também subsidiar processos de pesquisa e difusão do acervo, e das possibilidades de desdobramentos dessas pesquisas, constituindo-se como um terreno fértil para o refletir sobre a região.

Ao realizar este levantamento preliminar, entendemos ser necessária a definição de algumas metas para o futuro – de curto, médio e longo prazos – pensando nas boas práticas para o desenvolvimento e atribuição de sentido à coleção.

A curto prazo, pensa-se no lançamento do repositório digital Tainacan da Coleção Amazoniana, com parte do seu acervo, neste primeiro momento, além de informações sobre exposições, artistas e percurso histórico de formação da coleção. A médio prazo, pretende-se disponibilizar todo o acervo da Seção Artes Visuais no repositório digital da Amazoniana, para o acesso da comunidade em geral e estabelecer critérios para garantir que, no mínimo, os oito procedimentos primários de boas práticas em documentação estabelecidos pela norma SPECTRUM sejam efetivados na gestão da



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

coleção. A médio/longo prazos espera-se que a coleção seja totalmente transportada para a nova reserva técnica no Convento dos Mercedários (UFPA), que no momento está em fase de implementação do projeto.

A longo prazo, expecta-se disponibilizar todo o acervo da Amazoniana de forma online e entende-se a necessidade de se desenvolver a Política de Acervo da Coleção, explicitando todos os procedimentos relacionados à gestão de forma sistemática, como, por exemplo, a Política de Aquisição e Descarte, além do estabelecimento de uma Comissão de Acervo, dentre outras políticas, processos e procedimentos relacionados ao campo museológico.

Entendemos que as metas aqui mencionadas não abrangem a totalidade de procedimentos e tarefas necessárias para a boa gestão da coleção. Entendemos também que a realização de parcerias e o envolvimento de um maior número de pessoas no trabalho será necessário para que consigamos seguir adiante. Este artigo, portanto, pode ser configurado como uma primeira análise dos processos desenvolvidos, das especificidades da elaboração dessa coleção e dos desafios mensurados até o presente momento, e uma forma de registrar e dar acesso ao público às informações sobre o andamento dos processos museológicos relacionados à Coleção Amazoniana de Arte da Universidade Federal do Pará, que vem se constituindo, de forma que diversos atores somem esforços para a construção de um conhecimento complexo que expande a reflexão sobre o fazer museológico na região amazônica.

Referências

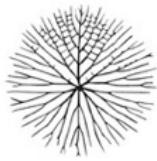
ALMEIDA, Adriana Mortara. **Museus e coleções universitários**: por que museus de arte na Universidade de São Paulo? 2001. Tese (Doutorado em Ciências da Informação e Documentação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DESVALLÉS, André; MAIRESSE, François (Eds.). **Conceitos-chave de Museologia**. Trad. Bruno Brulon e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

GROYS, Boris. **Arte e poder**. Trad. Virgínia Starling. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

MANESCHY, Orlando (org.). **Amazônia, Lugar da Experiência**. Belém: Edufpa, 2013.

MANESCHY, Orlando. Amazoniana, uma coleção em processo na Amazônia. In: DONATI, Luisa Angélica Paraguai; SOGABE, Milton Terumitsu (Orgs.). **E-book do 27º Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas: ConVERsações Anpapianas**. São Paulo: ANPAP; UNESP; Instituto de Artes, 2018. p. 206-216. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/wp->



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPA
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

content/uploads/2019/10/Ebook_ARTIGOS_Conversa%C3%A7%C3%B5es.pdf. Acesso em: 19 mar., 2020.

MANESCHY, Orlando. **Documento(s), estética e experiência(s) da vida**: coleção Amazoniana de Arte da Universidade Federal do Pará à luz da Sociomuseologia. Projeto de qualificação. Doutorado. Lisboa: **Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**, 2019.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. **Processo Museológico**: critérios de exclusão in: SEMANA DOS MUSEUS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2, São Paulo, 1999. Mesa Redonda. Disponível em: <[https://www.sisemsp.org.br/blog/wp-content/uploads/2016/04/Processo-Museol%
c3%b3gico-crit%
c3%a9rios-de-exclus%
c3%a3o.pdf](https://www.sisemsp.org.br/blog/wp-content/uploads/2016/04/Processo-Museol%c3%b3gico-crit%c3%a9rios-de-exclus%c3%a3o.pdf)>. Acesso em: 13 nov., 2019.

SECRETARIA DO ESTADO DE CULTURA DE SÃO PAULO (et al.). **SPECTRUM 4.0**: o padrão para gestão de coleções de museus do Reino Unido/Collections Trust. São Paulo, 2014.

VAZ, Ivan. **Sobre a musealidade**. 2017. Dissertação (Mestrado em Interunidades em Museologia) – Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo, 2017.

ⁱ Projeto concebido e submetido por Orlando Maneschy em 2010.

ⁱⁱ https://www.academia.edu/8547267/Amazônia_Lugar_da_Experiência

ⁱⁱⁱ Sugerido por Orlando Maneschy ao estilista e empreendido em 2014, com os processos junto a instituições que iriam receber as doações e com o deslocamento da Profa Yorrana Maia, do curso de Moda da UNAMA, para São Paulo em julho do mesmo ano, no intuito de auxiliar a constituição dos conjuntos a serem a doados a cada acervo, observando o que seria de fundamental interesse para a Amazoniana e auxiliar na construção dos sentidos dos conjuntos constituídos para demais instituições. Neste processo, Maneschy acompanha e debate de forma virtual por Whatsapp e via telefone, por se encontrar fora do país. Organizados os conjuntos, a Profa. Yorrana Maia articula o traslado do acervo para Belém, que passa a constituir a seção Moda.

^{iv} A professora desenvolveu o projeto de extensão “Ações de Curadoria de Acervo na Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte”, aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFGA) no ano de 2015, com bolsista de graduação.

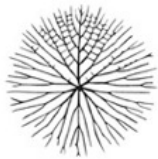
^v MUSEOLOGIA E MODA: a documentação museológica do acervo documental referente aos desfiles do estilista paraense André Lima no São Paulo Fashion Week. Trabalho de conclusão do curso de Museologia (UFGA), 2017.

^{vi} DOCUMENTAÇÃO DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS: um estudo de caso do acervo de vestuário do estilista André Lima na seção moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFGA. Trabalho de conclusão do curso de Museologia (UFGA), 2017.

^{vii} UMA COLEÇÃO PELO OLHAR DA MUSEOLOGIA: a importância museológica da Coleção Amazoniana de Arte da UFGA. Trabalho de conclusão de curso de Museologia (UFGA), 2018.

^{viii} MODA CONTEMPORÂNEA NO MUSEU: catalogação de roupas desobedientes de André Lima na Coleção Amazoniana de Arte da UFGA. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagem e Cultura da Universidade da Amazônia (UNAMA), 2018.

^{ix} Exposição em homenagem ao ensaísta, poeta e professor João de Jesus Paes Loureiro, com curadoria de Orlando Maneschy e Keyla Sobral para o Arte Pará. A mostra parte do conceito de Visualidade



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Amazônica e de Deslndário trabalhados pelo professor para refletir sobre a produção artística da região.

^x A museóloga Paola Maués, também autora deste artigo, iniciou o trabalho com a Amazoniana no dia 22 de outubro de 2019.